

Soltar Amarras é um projeto da Misericórdia de Oliveira de Azeméis que, desde 2001, acompanha indivíduos com problemas de álcool e droga

TEXTO **VERA CAMPOS**

Oliveira de Azeméis Fernando e André. Dois homens. Duas vidas que encerram, em si, um antes e um depois. Fernando foi alcoólico. André toxicod dependente. Largos anos de dependência. Vidas semidestruídas. Relações cortadas. Autoestima ao nível zero. Caíram muitas vezes. Vezes sem conta. Ergueram-se e voltaram a cair. Não desistiram.

Hoje, recordam o passado, mas, acima de tudo, vivem o presente e fazem planos para o futuro. André quer acompanhar o seu filhote de dois anos. Vê-lo crescer e fazer com ele tudo aquilo que não fez na sua idade. Fernando recuperou a autoestima e orgulha-se do homem que hoje é. Com uma casa digna, recebe com vaidade quem o visita. Caminha na rua de cabeça levantada, saudando quem passa com educação e gentileza.

Nestas duas histórias há um nome em comum: Soltar Amarras. Um projeto de intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis que, desde 2001, acompanha indivíduos com problemas de álcool e droga. Mais do que um projeto, devemos falar de uma equipa de intervenção direta (EID), composta por psicóloga, educadora social e assistente social. Têm uma forma muito particular de atuar, fator que certamente faz a diferença.

Muitas e muitas vezes, deixam para trás o conforto dos seus gabinetes e vão ao encontro daqueles que estão a passar por dificuldades duras. Em cafés, em locais de consumo, em muros e vãos de escada. Não importa onde. Interessa, sim, que consigam aproximar-se e ganhar a confiança de quem ali ao lado está a precisar de ajuda. Susana Barbosa, psicóloga, conta-nos que cada caso é um caso e a forma de agir com cada um é, também, definida em função do próprio.

“Se for preciso tomamos um café com eles. Conversamos, às vezes, em sítios muito pouco agradáveis, mas o mais importante é conseguirmos estabelecer uma relação de proximidade”. Designadas como equipa de rua, é no terreno que conseguem o ‘passaporte’ para a mudança. Nem sempre é fácil. Nalguns casos são dias, semanas, meses. “Tem de ser o doente a dar mostras de que pretende a nossa ajuda. De forma obrigada ou imposta não conseguimos ter resultados positivos”, explica Cristina Martins, educadora social.

Desde 2001, o Soltar Amarras já acompanhou 645 utentes. O número pode triplicar se referirmos que, para além destas seis centenas, há toda uma rede familiar que, não raras

vezes, também precisa de intervenção social e psicológica.

Sandra Gaspar, assistente social, garante que, sem o apoio familiar, o caminho para o sucesso está dificultado. “Trabalhamos e intervencionamos as famílias pois é fundamental que estes doentes sejam acompanhados por aqueles que lhes são mais próximos”. Para esta técnica, com experiência em centenas de situações, um utente equilibrado emocionalmente é um doente que leva vantagem num processo de recuperação bem-sucedido. Prova disso são os dois homens que se encontram sentados na mesma mesa em que nos encontramos a conversar.

O homem que chegou ao Soltar Amarras com, apenas, 34 quilos já não existe. Agora André é um homem casado, com um filho e uma família com quem restabeleceu laços que haviam sido destruídos por anos e anos de uma vida de adição às drogas. André tem um emprego e pesa 70 quilos. Continua ‘agarrado’: “o meu filho é a minha droga”.

Fernando também é um exemplo de que querer é poder. Quis, com todas as suas forças tornar-se um homem diferente. Conseguiu, num processo duro, muito duro. Com avanços e recuos. No mesmo café onde, tantas vezes, lhe viraram a cara e recusaram o atendimento, é agora um cliente respeitado.

A equipa do Soltar Amarras tem, no seu ADN, um gene de teimosia. Não desiste com facilidade, mesmo quando os casos chegam com o rótulo de “Não vale a pena; Impossível; Caso perdido”.

Por essa razão, e por tantas outras, tem o apoio incondicional da mesa administrativa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis. O provedor Vítor Machado sabe que, em termos financeiros, esta é uma resposta que não é sequer autossustentável, “mas os benefícios sociais que advêm da ação desta equipa superam qualquer deficit”, garante-nos. Porque esta “é uma obra de misericórdia dos tempos modernos”, o Soltar Amarras merece o louvor e o reconhecimento de todos os irmãos, disse.

EU & OS OUTROS

Há algum tempo, a equipa do Soltar Amarras percebeu que a faixa etária dos seus utentes é cada vez mais jovem. Se a população alcoólica tem maioritariamente mais de 40 anos, há um número crescente de indivíduos toxicod dependentes com idades compreendidas entre os 15 e 19 anos. Entre os 19 utentes que atualmente são acompanhados pela equipa Soltar Amarras, todos assumem ter iniciado o consumo de substâncias psicoativas aos 11 ou 12 anos.

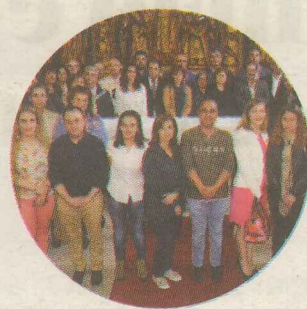
Porque esta realidade é cada vez mais atual, está em curso um programa de prevenção universal dos problemas ligados ao consumo de substâncias psicoativas. Nele, as substâncias são abordadas de uma forma integrada com outras temáticas ligadas ao dia-a-dia dos adolescentes. Atualmente, o “Eu & os Outros” está implementado na Escola Ferreira de Castro e abrange 98 alunos.

Criada em 1891, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis acompanha diariamente quase 1500 pessoas. Para o efeito, conta com cerca de 140 funcionários. **VM**

Intervenção Desde que foi criado, em 2001, o projeto Soltar Amarras, da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, já acompanhou 645 utentes

Sines Terceira noite de fados da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia de Sines vai organizar, no próximo dia 5 de maio, a terceira edição da sua Noite de Fados. O evento, que vai acontecer no salão social da instituição, terá Luís Saturnino, Armando Casal, Eva Zambujo e Joana Luz como os fadistas da noite. Na parte musical, a viola de fado de Carlos Silva e a guitarra portuguesa de Fernando Vicente serão as responsáveis pelos acordes instrumentais. Recorde-se que a Misericórdia de Sines completou 500 anos de existência em 2016.



Bragança Novos irmãos são um sinal de vitalidade

A Santa Casa da Misericórdia de Bragança admitiu recentemente 37 novos irmãos. A cerimónia de admissão dos novos elementos da irmandade da Misericórdia de Bragança, capital de distrito, decorreu no dia 12 de abril, na igreja da instituição. Em nota divulgada, a Santa Casa defende que os novos irmãos mostram a vitalidade da instituição, fundada há quase 500 anos, em 1518. Recorde-se que a Santa Casa de Bragança apoia diariamente quase 800 pessoas e para o efeito conta com cerca de 250 colaboradores.



Desporto Pedro José foi apurado na primeira fase do campeonato nacional de boccia

Utente entre os melhores de boccia no norte

Vila do Conde Pedro José, utente da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, foi consagrado como o segundo melhor atleta de boccia, modalidade de desporto adaptado, na primeira fase do campeonato nacional, que apurou os melhores da região norte. A prova decorreu, em Ponte de Lima, nos dias 25 e 26 de março.

Pedro José pratica boccia, desde 1998, no Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Touguinha, resposta social que presta apoio a deficientes.

“A obtenção deste segundo lugar foi algo que me deixou maravilhado. Nunca pensei alcançar um resultado como este”, confidenciou ao VM Pedro José. Emocionado, o atleta recordou uma pessoa especial: “Quando recebi a medalha lembrei-me da Cristina. Ela era animadora do centro. Deixou o mundo dos vivos há um ano. Foi a primeira pessoa que me incentivou a praticar boccia”, frisou.

A competir na classe BC1, em que cada jogador tem direito a ter um assistente durante o jogo, Pedro José conta com a ajuda de João Magalhães, colaborador da Misericórdia, que acompanha o atleta em todas as provas.

João Magalhães contou-nos como se processa, em competição, a sua colaboração com o jogador: “O Pedro tem dificuldades de comunicação mas temos uma relação de grande empatia. Sou seu assistente há quatro anos, mas já o conheço há 10, desde que vim para a Misericórdia. Quando olhamos um para o outro já sabemos o que cada um de nós está a pensar.”

De acordo com o técnico, o sucesso de Pedro José é apenas o reflexo do seu talento para este desporto: “o Pedro sabe muito bem gerir a sua estratégia de jogo. É muito inteligente. Sabe quando deve atacar e defender. Eu limito-me a seguir as instruções dele.”

Pedro Silva, seu treinador desde 2013, não tem dúvidas em apontar aquele que tem sido um dos elementos chave na evolução positiva dos resultados: “o Pedro evoluiu muito no que diz respeito ao seu controlo emocional durante o jogo, o que o ajuda nas decisões que toma.” Confiante, o treinador esperava um bom resultado na fase final: “apontamos ao pódio,” venceu. **VM**

TEXTO **GONÇALO MENDES**